

## **PPAEH - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE EDUCATIVO HOSPITALAR**

Coordenador: NARA RAQUEL NEHME BORGES

Autor: CIRLEI DOS SANTOS FORNECK

A Prática Pedagógica no Hospital da Criança Santo Antonio nasceu das práticas de estágio curricular supervisionado que vem ocorrendo desde 2006 atendendo crianças e adolescentes nos leitos, nas salas de recreação, individualmente ou em grupos. Crianças e adolescentes internados no quinto e sexto andares (Unidade SUS) do Hospital da Criança Santo Antônio. A prática extensionista segue a mesma direção, dando continuidade e sistematização ao trabalho pedagógico, resultando em um processo efetivo de aprendizagem. O atendimento coletivo na forma de classe hospitalar e individualizado no leito com crianças e adolescentes possibilita a apropriação de conhecimentos necessários para sua escolarização interrompidos durante o período de internação evitando sua retenção no corrente ano letivo. Nesse sentido, resgata-se o prazer de aprender, a interação social cumprimento dos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados, no que se refere "ao direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar." A prática pedagógica em ambiente hospitalar possibilita a problematização dos direitos da criança adoecida à educação, como também pode incentivar a pesquisa sobre a Pedagogia Hospitalar. Durante as práticas de Estágio Curricular Supervisionado, ocorridas no período de 2006 a 2008, foi possível perceber que a intervenção pedagógica no ambiente hospitalar pode reduzir o risco da evasão e repetência e, conforme propõe Almeida (2000), reduz o tempo de internação, auxilia a lidar com o stress do adoecimento, mantém o vínculo da criança com sua realidade fora do hospital, assegura o atendimento às necessidades intelectuais e do desenvolvimento infantil, além de humanizar o ambiente hospitalar. A primeira classe hospitalar foi criada em 1950, no Rio de Janeiro, no Hospital Municipal Jesus. Conforme Fonseca (1997) temos no Brasil, depois de meio século, apenas 30 classes hospitalares em funcionamento em 11 Unidades da Federação (10 Estados e o Distrito Federal) com 80 professores atendendo uma média de 1500 crianças/mês, na faixa etária de 0 a 15 anos de idade. Diante desses dados pode-se compreender a carência da Pedagogia Hospitalar em nosso país e a necessidade de voltar nosso olhar para essa fatia de "excluídos" e ao mesmo tempo, para as possibilidades do ensino, pesquisa e extensão que aí pode ocorrer. A prática educativa

dá-se no leito com um planejamento que busca atender às necessidades educativas da criança, considerando a faixa etária, a escolaridade e realizando a "escuta pedagógica", fundamental para o conhecimento desses sujeitos aprendentes, oriundos da escola pública e obrigatória, da "escola para todos". Além disso, conta com a presença dos familiares, estabelecendo uma interação diferenciada da sala de aula, ou seja, a família acompanha o trabalho pedagógico e, em muitos momentos participa do mesmo. Todas essas ações contribuem para o alcance do objetivo geral deste projeto, qual seja o de promover a prática pedagógica em ambiente educativo hospitalar favorecendo a construção de aprendizagens significativas com crianças e adolescentes nas diferentes áreas do conhecimento e a geração de novos saberes no campo da Pedagogia Hospitalar pela articulação da extensão com o ensino e a pesquisa. E propõe objetivos específicos, tais como: - Possibilitar as crianças e adolescentes o direito à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem e a reintegração ao sistema de ensino, estabelecendo e mantendo o vínculo com a instituição escolar, tendo em vista a inclusão educacional. - Assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilitando a produção científica sobre Pedagogia Hospitalar/ Direitos humanos e Inclusão social, gerando novos saberes interdisciplinares e interprofissionais. - Propor projetos educativos, considerando a importância da escuta pedagógica, do trabalho lúdico, do jogo simbólico no processo de construção do conhecimento, valorizando habilidades e competências, necessidades cognitivas, emoções e sentimentos. - Proporcionar condições para o resgate da auto-estima das crianças e adolescentes, minimizando suas perdas sociais, culturais, psicológicas e cognitivas pelo fortalecimento de suas capacidades de aprendizagem e interação. Para tanto é realizado o trabalho de contato com as escolas das crianças internadas, garantindo o vínculo permanente com essas instituições e o cuidado com o processo individual de aprendizagem. O PPAEH configura-se em um projeto de inclusão ao assegurar o direito de escolarização e visa assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilitando a produção científica sobre Pedagogia Hospitalar/ Direitos Humanos e Inclusão Social, gerando novos saberes interdisciplinares e interprofissionais. A metodologia está dividida em: Ensino: a) sessões de estudos com aluna bolsista; b) planejamento da prática pedagógica; c) estudo de casos - articulando teoria e prática. Pesquisa: a) conhecimento do campo; b) observações; c) coleta de material empírico; d) diário de campo dos atendimentos desse primeiro semestre; e) levantamento de temas, problemas e hipóteses para construção de objeto de pesquisa que vai gerar a produção acadêmica. Extensão: a) atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas e familiares; b) prática individual no leito e em grupo; c) contato com as escolas das

crianças internadas; d) escuta pedagógica do público envolvido. A temática do projeto "A pedagogia no espaço hospitalar" instigou o seguinte questionamento: Que efeitos de sentido pode produzir a Pedagogia no espaço hospitalar? Neste sentido foram observados efeitos/resultados, tais como: a) retorno do trabalho pedagógico para crianças que estavam afastadas da escola há mais de um ano; b) sistematização do trabalho pedagógico, resultando no acompanhamento do currículo escolar; c) a participação dos familiares no trabalho pedagógico, ou seja, a aluna bolsista inclui a família ou cuidador (sempre presente) nas práticas educativas desenvolvidas; d) o reconhecimento pelas famílias ou cuidadores e equipe hospitalar mediante as suas solicitações de atendimento pedagógico; e) efeitos visíveis observados na reação imediata das crianças (incluindo crianças com comprometimento físico e mental) pela presença da aluna bolsista e interação com o trabalho. f) reconhecimento do ambiente educativo hospitalar como área atuação para a Pedagogia e, portanto, como campo profícuo de ensino, pesquisa e extensão. Esse projeto, portanto, visa capacitar os acadêmicos e acadêmicas a uma ação pedagógica de intervenção junto à diversidade, em espaço hospitalar, propiciando-lhes condições para que sejam agentes de mudanças sociais e culturais favorecedoras da inclusão, do direito à educação, superando desigualdades, com base em princípios éticos assegurados ao longo da formação profissional; Não apresentamos aqui conclusões, mas pistas para continuar pesquisando com a intenção de produzir saberes sobre este campo da Pedagogia e seus efeitos no espaço hospitalar,